



Arte nas escolas: processo de criação cênica na comunidade

Ainá Ayofemi de Campos Bento¹

aina_ayofemi@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Promovendo oficinas permanentes e abertas de dança, música e teatro, no bairro Navegantes II, em Pelotas, o Projeto Quilombo das Artes, desenvolvido por professores e pelos alunos, especialmente, do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, desde 2010, tem como propósito inserir a comunidade pelotense no campo artístico, no campo do sensível, possibilitando a formação de agentes mais críticos, reflexivos, observadores de si e do outro. Assim, esse relato de experiência apresentará os desafios do arte-educador no ensino teatral através de oficinas de teatro na comunidade.

Palavras-chave: Projeto; artes; comunidade.

Introdução

Este texto tem por finalidade relatar a experiência e os desafios de monitoria nas oficinas de teatro realizadas no Quilombo das Artes, Projeto de Extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), desenvolvido com a comunidade do bairro Navegantes II, em Pelotas – RS. O projeto foi criado e é realizado pelos professores e alunos da universidade desde 2010. Com oficinas de música, dança e teatro; passeios para exposições, concertos e espetáculos, o Projeto Quilombo das Artes insere esta comunidade no campo artístico, no campo do sensível, possibilitando a formação de indivíduos mais críticos, reflexivos, observadores de si e do outro.

Mesmo após a aprovação em 1996 da nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases) na qual o ensino da arte se torna obrigatório nos currículos escolares, muitas escolas ainda não inseriram as artes como área fundamental na formação das crianças e adolescentes, considerando-a infiro, secundária ou como momento de lazer e recreação. Já se observa um dos obstáculos que o professor de arte, em meu caso de teatro, enfrenta. Como mostrar ao aluno que teatro não é “qualquer coisa” e

¹ Estudante do 4º semestre de Teatro-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Bolsista no Projeto Quilombo das Artes da Ufpel.



evasão? Que é necessário estudo, dedicação, companheirismo e comprometimento. Essas questões estão sempre presentes, principalmente quando não há um compromisso da instituição em fazer da arte um âmbito humano importante.

O Quilombo das Artes atua em dois locais no bairro Navegantes II: no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), oferecendo oficinas de teatro e dança semanalmente para crianças de 10 anos, e mensalmente, para idosos; e na Escola Estadual Nossa Senhora dos Navegantes (EENSN), oferecendo oficinas de teatro e música semanalmente para adolescentes de 12 a 18 anos. Esse relato irá expor as oficinas de montagem cênica feitas com uma turma de seis jovens na EENSN, no segundo semestre de 2013.

Infraestrutura da escola para as aulas de teatro

A participação no grupo de teatro na EENSN é optativa, aberta aos alunos e a comunidade no período vespertino de quartas e sextas-feiras. A escola não possui uma sala preparada para as oficinas. Em decorrência, os monitores, mobilizando todos os jovens, sempre reorganizam as salas convencionais e limpam o chão para dar condição de trabalho.

Os materiais disponíveis são os que o projeto levou para a escola: colchonetes, bolas, bambolês e rádio. Embora as condições, as ações são realizadas.

Desenvolvimento das oficinas

As oficinas foram planejadas por três alunos do curso de Teatro-Licenciatura da UFPel. O objetivo era a montagem da peça "A Casa", escrita pelos próprios integrantes do projeto para apresentação em fins de 2013. O primeiro semestre foi para o desenvolvimento desse texto dramático e o segundo para a montagem.

As oficinas do segundo semestre foram divididas em três partes: leitura do texto dramático, criação das personagens e cenas; e ensaios.

Nos encontros de leitura textual os alunos começaram a identificar características de suas personagens e compreender o objetivo de cada unidade. Nesse momento foi possível observar a dificuldade com a leitura, a compreensão e a



fluência. Devido a isso, nos encontros que se seguiram, os monitores trabalharam exercícios de expressão vocal e fluência.

Os encontros tinham três horas de duração, com 15 minutos de intervalo. A sequência de exercícios era: alongamento, jogos teatrais, exercícios para a voz, criação da personagem e da cena e avaliação do encontro. O alongamento servia para os participantes conversarem entre si e com os monitores, contando os acontecimentos da semana, dividindo seus problemas e dúvidas. Os jogos teatrais serviam para concentrar os alunos no ambiente, focando-os para o momento presente. Os exercícios para a voz desenvolviam as habilidades comunicativas e a avaliação buscava um retorno para os monitores do andamento das oficinas através da reflexão, muitas vezes escrita, pelos participantes.

Processos de criação

Para os processos de criação da personagem, os participantes primeiramente escreveram sobre suas personagens, os detalhes que podiam captar do texto. No intuito de dar vida ao papel, observaram pessoas na rua que pudessem se parecer ao personagem e assim agregaram a composição.

Após iniciarem improvisações com seus papéis, os alunos começaram a improvisar as cenas para a criação destas. Com estímulos dados pelos monitores como: “Se observem em cena e observem o seu companheiro”; “Escutem o que está sendo dito para que as ações sejam verdadeiras para vocês”, “Não percam o foco”; as cenas foram ganhando forma. Seguidamente ocorreram os ensaios gerais.

Os jovens tiveram problemas nos ensaios gerais por falta do comprometimento de alguns, os quais não compareciam. No entanto, todos se desmotivaram em ensaiar a peça quando soubemos que não haveria local disponível para a apresentação².

Por causa desse incidente e a ida de alguns alunos para o ensino médio e para a o mercado de trabalho, três desses seis alunos desistiram de continuar no projeto, desestruturando o trabalho realizado.

² A UFPel deixou de alugar o Teatro do COP, aonde as apresentações dos projetos de extensão, bem como, de trabalhos de alunos de teatro, dança e música eram realizados.



Observações finais

Com esse processo de montagem, foi possível observar mudanças significativas no comportamento dos jovens, tais como: o desenvolvimento do trabalho em equipe, a coletividade, a percepção do eu e do outro, a solidariedade, o aumento da capacidade de concentração e o gosto pela arte.

No entanto, por problemas além do projeto, um dos objetivos importantes não foi alcançado, tornando visível a frustração e quebra de interesse pelo “Quilombo das Artes”.

O projeto em 2014 continua, com menos participantes na área de teatro, mas com os mesmos objetivos. A intenção é continuar as montagens cênicas e melhorar o planejamento para que estes se apresentem e sejam estimulados para esse universo artístico.

Referências

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa e GUERRA, M. Terezinha. *Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor*. São Paulo: Perspectiva, 2010

STANISLAVSKI, Constantin. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

STANISLAVSKI, Constantin. *A construção da personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

STANISLAVSKI, Constantin. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.